

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F50	05
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Pátio do Terço
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

05



Foto 01

Descrição: Pátio do Terço e Igreja

Localizador (anexo 2 n°): 736



Foto 02

Descrição: Pátio do Terço e Igreja

Localizador (anexo 2 n°): 736

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

05



Foto 03

Descrição: Louvação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos no Pátio do Terço

Localizador (anexo 2 n°): 744

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**4.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O Pátio do Terço, localizado no Bairro de São José, possui uma área delimitada a oeste pela Avenida Dantas Barreto; ao norte, pela Rua Tobias Barreto; ao sul pela Rua São João e a leste pela Rua do Forte. O Pátio do Terço é um espaço público, que se mantém com investimentos da Prefeitura da Cidade do Recife e Governo do Estado. O desenho do Pátio do Terço é triangular, com um ponto focal defronte da igreja de Nossa Senhora do Terço. Também apresenta duas ruas laterais que se estreitam. No Pátio do Terço ocorre a Noite dos Tambores Silenciosos; nesta cerimônia há uma espécie de trajeto utilizado pelos Maracatus Nação para se deslocarem até o palco principal. As agremiações chegam através da Travessa do Forte e se concentram nela e na Praça Cinco Pontas, se posicionando neste espaço por ordem de chegada, e ficam neste espaço até chegar a hora do desfile (Ver Mapa 1).

Quando a hora do desfile se aproxima as agremiações seguem em cortejo através da Rua São João que dá acesso a Rua Vidal de Negreiros, nesta rua em frente à Igreja do Terço é construído um palco com rampa de acesso que ocupa toda sua frente; é essa rampa que permite o acesso dos maracatus nação ao palco.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

PE

01

01

12

F50

05

4.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A principal edificação do Pátio de São Pedro é a Igreja de Nossa Senhora do Terço, que fica localizada, no bairro de São José, entre a rua Direita e a rua das Águas Verdes. O formato da edificação da igreja é triangular. A história dessa edificação está atrelada a presença holandesa no Recife, sobretudo a tentativa do conde Maurício de Nassau de modernizar a cidade, construindo canais dragando as terras alagadas e ocupando a região que na época era alagada. Entre as primeiras décadas do século XVIII, existia no local onde se localiza o Pátio uma imagem de Nossa Senhora, a imagem era objeto de devoção dos viajantes que ao passarem de frente a imagem costumavam se ajoelhar no local para rezar. Devido a prática religiosa constante desses viajantes, a localidade passa a ter uma visibilidade, sendo esse local escolhido para a construção da capela de Nossa Senhora do Terço. No entanto, a Irmandade de Nossa Senhora do Terço só começa a funcionar na capela, segundo a documentação disponível, no dia 19 de setembro de 1726. Em meados do século XIX, a capela encontrava-se com suas estruturas bastante danificadas, observando esse problema estrutural a Irmandade, decide construir um novo espaço. Essa nova igreja possui algumas características arquitetônicas importantes, dentre elas se destaca uma torre de azulejos, onde se encontram alguns jarros ornamentais e uma balaustrada; uma cruz com anjos; um sino e um relógio. Outra edificação marcante neste espaço é a casa da renomada ialorixá Maria Lourdes da Silva, conhecida por Badia, localizada na rua Vidal de Negreiros, número 146. A casa que hoje é conhecida por Espaço Badia, era um terreiro da religião dos orixás, mas após a morte da ialorixá em 1991, se tornou apenas uma residência dos familiares da falecida. A referida edificação integra o conjunto dos antigos sobrados da rua, e assim como a maioria destes, encontra-se em precário estado de conservação, com problemas na pintura, piso, telhado, parte elétrica além de infiltrações. A casa possui diversos cômodos, a maioria deles são utilizados como quartos para as pessoas que ali residem, o cômodo da área externa é também parte integrante de outra edificação presente nos fundos do terreno. O cômodo onde se encontra a porta de entrada da casa é utilizado como uma pequena loja que vende souvenirs e demais artesanatos relativos à cultura negra e pernambucana. Por fim, na esquina da rua Vidal de Negreiros com a São João, defronte à praça do Forte das Cinco Pontas, foi instalado em 2008, o Monumento ao Maracatu, de Abelardo da Hora, representando um maracatu nação, com clara referência à Dona Santa, do Maracatu Elefante.

4.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Uma das celebrações mais marcantes que ocorrem no Pátio do Terço é a Noite dos Tambores Silenciosos, que acontece na noite das segundas feiras de carnaval. Em frente à Igreja do Terço é construído um palco com rampa de acesso que ocupa toda sua frente. A celebração conta também com elaborado sistema de iluminação e som, além de um camarote construído na lateral da rua Vidal de Negreiros. O camarote possui dois espaços independentes, um para as autoridades e convidados especiais e outro para a imprensa. Nas laterais da rua também são erguidas grades de proteção com cerca de 1m de altura. Essas grades separam os maracatus nação que desfilam do público, que se concentra nas calçadas ou nas janelas dos sobrados antigos existentes no local. A multidão acaba concentrada num espaço que provavelmente comportaria com conforto metade dela; nesse sentido, reclamações por conta da falta de espaço que acomode o público são constantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				PE	01	01	12	F50	05
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O Pátio do Terço é um espaço público que se localiza ao final da Rua Vidal de Negreiros, no bairro de São José, região central da cidade do Recife. O espaço existe desde o início do século XVII, período da ocupação holandesa, quando foram construídas várias trincheiras a mando do Conde João Maurício de Nassau. Uma dessas trincheiras foi aberta no atual Pátio do Terço. Após a saída dos holandeses o lugar ficou conhecido como a entrada da cidade para quem vinha do lado do continente. Antes mesmo de ser construída a Igreja de Nossa Senhora do Terço havia um nicho com a imagem da santa onde as pessoas faziam suas devoções. Assim, o lugar foi se tornando espaço de devoção popular e no início do século XVIII foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Terço, em 1726 em parceria com a Irmandade de Nossa Senhora de Rita de Cássia, e reconstruída em 1873. Um dos momentos muito lembrado da história de Pernambuco que está relacionado à igreja foi a condenação de Frei Caneca, durante o movimento da Confederação do Equador. O Frei Caneca foi levado à frente do templo para ser fuzilado, entretanto, como ninguém aceitou fuzilá-lo, ele foi levado pelos soldados para o Largo das Cinco Pontas onde foi morto a tiros.

Durante o carnaval, no século XX, o Pátio do Terço foi local de grande concentração de foliões, quando se armava um palco com iluminação e sistema de som para que as agremiações por lá desfilassem. O local era ponto de passagem para as agremiações que vinham de Afogados e adjacências, para se acercar da Praça da Independência, onde ocorria o desfile da Federação. No final da década de 1950 e início da década de 1960 o Pátio do Terço era considerado um dos locais mais animados durante o carnaval. De sua comissão organizadora participou o jornalista Paulo Viana, responsável pela criação da Noite dos Tambores Silenciosos no início da década de 1960, e Badia, conhecida mãe de santo e também carnavalesca. A Noite dos Tambores Silenciosos é uma celebração que ocorre desde então, e que se constitui numa tradição para os maracatus nação (ver ficha de celebração Noite dos Tambores Silenciosos). Também no Pátio do Terço, desde 1991, no período pré-carnavalesco organizava-se o Baile Perfumado, numa homenagem a Badia. O Pátio do Terço também abriga a sede do grupo de samba Saberê.

Atualmente nesse espaço, além do comércio popular estabelecido cotidianamente, ocorre também eventos festivos ou mesmo religiosos ligados a manifestações da cultura popular. Desde 2002, durante o carnaval o espaço é transformado no Polo Afro. Neste polo, maracatus (Noite dos Tambores Silenciosos), afoxés (Encontro de Afoxés) e demais agremiações carnavalescas ou grupos culturais ligados à cultura negra se apresentam em dias distintos. Com essas apresentações no período carnavalesco, busca-se uma valorização cultural e uma afirmação da identidade negra no estado de Pernambuco. Além disso, o Pátio do Terço é instituído como um lugar de memória da história dos maracatus pernambucanos, simbolicamente representado pelo Monumento ao Maracatu, de Abelardo da Hora, inaugurado 2008, situado no início da Rua Vidal de Negreiros.

5.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Mesmo não havendo indícios sobre a relação entre o espaço com a cultura negra no século XVIII, as produções historiográficas recentes sobre os maracatus do Recife a exemplo dos estudos de LIMA, apontam para as inúmeras narrativas que visam criar uma antiguidade para o Pátio. Maracatuzeiros e membros do Movimento Negro Pernambucano acabam por descrever os trajetos realizados pelos maracatus nação, quando estes vinham dos subúrbios, em direção ao centro da cidade. Desta forma, em alguns depoimentos de maracatuzeiros idosos é comum a afirmativa de que naquele espaço foram enterrados os escravos que chegavam doentes ou que morriam ao longo da viagem; que o Pátio já funcionou como um espaço da venda de escravos; e um local onde era permitido os festejos. Trata-se, portanto, de um lugar de memória da escravidão, e para muitos maracatuzeiros, um lugar para recordar o passado e homenagear os ancestrais (além de afirmarem que se tratar de uma localidade repleta de eguns). Afirma-se ainda ser um local onde havia uma quantidade considerável de terreiros; como exemplo: no espaço se localiza a casa das Tias do Terço, conhecida hoje como Espaço Badia, que foi dirigido por Maria de Lourdes da Silva, a Badia. Nascida em 1915 e criada naquele local, segundo as narrativas de alguns maracatuzeiros, Badia dizia ter nascido e crescido no santo, ou seja, na religião dos orixás. Isso nos leva a refletir que a casa das Tias do Terço era um espaço de culto afro-brasileiro dos mais antigos da cidade, que não foi deslocado com as pressões da repressão policial dos anos 1930, pois há indícios de que continuava a ter atividades religiosas ali, disfarçadas, com a reunião da Sociedade de São Bartolomeu, funcionando com essa nomenclatura até o início dos anos 1990, quando houve o falecimento de Badia. O espaço do Pátio do Terço é considerado, portanto, nas narrativas dos maracatuzeiros um lugar de ancestralidade, e acaba sendo um dos espaços de legitimação e atuação dos mesmos. Outra narrativa importante ressaltada pelos integrantes do maracatu nação encanto da alegria foi a coroação dona Ivanize, rainha do Maracatu Nação Encanto da Alegria, realizada no ano de 2003 em volta da igreja de São Pedro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1726	Construção da Igreja de Nossa Senhora do Terço e do pátio do Terço
1960	Homenagem à Dona Santa organizada por Paulo Vianna no Pátio do Terço
1965	O evento é celebrado com o nome de Noite dos Tambores Silenciosos
Década de 1990	Crescente participação dos afoxés na Noite dos Tambores Silenciosos
2002	Início do Carnaval Multicultural que institui o Pólo Afro e retira os afoxés da Noite dos Tambores Silenciosos, destinando a estas manifestações um dia próprio no mesmo local.
13-05-2003	Dia da coroação de Dona Ivanize Rainha do Maracatu Nação Encanto da Alegria
2005	Reunião dos maracatuzeiros para a reorganização da Noite dos Tambores Silenciosos
2008	Instalado o Monumento ao Maracatu, de Abelardo da Hora

6. USOS ATUAIS**6.1. USOS COTIDIANOS**

O Pátio do Terço funciona como um lugar de passagem dos transeuntes que se deslocam para as suas ruas paralelas, além de ser local onde se concentra um grande número de lojas de comércio popular. Dentre essas lojas encontram-se as que vendem artigos de umbanda e candomblé, papelarias, artigos para o lar, tecidos, móveis, roupas, além de lanchonetes. Salienta-se que o espaço é relativamente próximo do Mercado São José, o que favorece a presença desse estilo de comércio. Os consumidores das lojas podem encontrar uma diversidade de produtos à preços acessíveis em um mesmo lugar, o que também explica sua popularidade e grande circulação de pessoas. O espaço acaba funcionando também cotidianamente como estacionamento dos carros de proprietários do comércio local.

6.2. USOS CERIMONIAIS

A Noite dos Tambores Silenciosos é a cerimônia de maior relevância para os maracatus nação dentre as que ocorrem no Pátio do Terço, mais precisamente em frente à Igreja de Nossa Senhora do Terço. Na celebração que ocorre na segunda-feira de carnaval, grupo a grupo, os maracatus nação seguem pela rua Vidal de Negreiros em direção ao adro da igreja onde prestam homenagens aos seus antepassados, ou ancestrais, cantando toadas, acompanhados do batuque e cortejo real. Chegando ao palanque, cada nação realiza uma breve apresentação de seu baque e loas e logo descem se retirando do Pátio por uma rua lateral e abrindo espaço para que a próxima nação possa se apresentar. Neste espaço encontram-se o locutor do evento, além de alguns convidados especiais, dentre eles pessoas ligadas aos xangôs (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e jurema (denominação da religião que cultua mestres, caboclos, exus, pombas giras, ciganos, etc). Em torno da meia noite o babalorixá Tata Raminho de Oxossi que participa da abertura da cerimônia desde a sua fundação, conduz o ritual entoando cantos aos orixás, principalmente à Iansã de Balé e aos eguns(espíritos dos mortos). À meia-noite as luzes do Pátio são apagadas, há uma salva de fogos de artifício e pombas são soltas, em oferta a Oxalá(oriá associado a criação da espécie humana e do mundo). Após o ritual religioso, as luzes são acesas novamente, e os maracatus reiniciam o cortejo, que normalmente se estende madrugada adentro. O evento tem início por volta das 20h com a concentração dos maracatus nas proximidades do Pátio do Terço e se encerra por volta das 4h da madrugada.

Além da Noite dos Tambores Silenciosos, outros usos cerimoniais do espaço ocorrem por conta do Encontro de Afoxes e demais espetáculos carnavalescos que fazem parte da programação do Polo Afro e também por conta de procissões religiosas, já que no local se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Terço.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasia	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15
Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (24)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES		PE	01	01	12	F50	05
---------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12

Igarassu (1)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2

Jaboatão (3)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2

Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5



1- MAPA LUGARES DE CONCENTRAÇÃO DOS MARACATUS E RUA VIDAL DE NEGREIROS

OLIVEIRA, Jailma Maria. Rainhas, mestres e tambores: gênero, corpo e artefatos no maracatu nação de Pernambuco. (Dissertação. (Mestrado em Antropologia).Programa de pós graduação em antropologia,UFPE,RECIFE,2011.(anexo 1 nº 185)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	PE	01	01	12	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

841

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro

número:

36,71,159,171,172,173,174,175,202,208,217,219,220,230,231,232,233,234,235,236,237,244,251,257,260,261,262,264,265,266,267,268,295,301,736,743,744,745,777,778,779,780,781,782,783,784,785

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU**

TOMBAMENTO

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Esta ficha foi preenchida com base em informações concedidas pelos maracatuzeiros e demais entrevistados para este INRC, com roteiro específico elaborado pela equipe de pesquisa.				
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.				
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski				
REDATOR	Lydiane Batista de Vasconcelos, Anna Beatriz Zanine Koslinski				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen				26/10/2012